

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**HOMOSSEXUALIDADE EM JUÍNA: a territorialidade do prazer profano  
mimetizada pela homofobia**

**Autora:** Chaeny Silva Souza

**Orientadora:** Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

**JUÍNA/2012**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**HOMOSSEXUALIDADE EM JUÍNA: a territorialidade do prazer profano  
mimetizada pela homofobia**

**Autora:** Chaeny Silva Souza

**Orientadora:** Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, como requisito para elaboração da monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.*

**JUÍNA/2012**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA**

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Ma. Ana Leticia de Oliveira**

---

**Profa. Ma. Denise Peralta Lemes**

---

**ORIENTADORA: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família por ter me acompanhado nesses três anos, após agradeço o corpo docente, principalmente Denise Peralta Lemes, Ana Letícia pelos incentivos e conselhos, pois estas foram mais que professoras se tornaram grandes amigas, em âmbito geral todos os docentes presentes na minha formação acadêmica.

Em especial agradeço minha orientadora Marina Silveira Lopes pelas pressões, rigidez, e datas pré-estabelecidas durante o período acadêmico, pois aprendi que precisamos nos organizar e ter objetivos na vida, além disso, aprendi que ser forte é ter grandes obstáculos, cair e levantar, assim muito obrigada por tudo, além de professora, se tornou um exemplo de vida.

Fica aqui minha gratidão aos homossexuais que participaram dos questionários colaborando com o enriquecimento do trabalho, em especial meu colega Daniel Gomes Pereira, este que me deu a ideia do tema da minha monografia, após a colaboração do senhor Cezar Muniz pela entrevista concedida evoluindo o conteúdo histórico do trabalho.

Também agradeço minha amiga Juliane Garcia pelos incentivos, e finais de semanas juntas para escrevermos nossas monografias e execução de trabalhos acadêmicos, pois deixamos outros afazeres ou momentos familiares nesses finais de semana, e se tornamos grandes amigas, diria irmãs, pois nesses dias nos tornamos família uma da outra, nos divertimos com inúmeras ações que ajudaram para o nosso crescimento e união, e também agradeço meus colegas Lucas Leppaus Leite e Rodolfo Brambilla Júnior pela ajuda com a construção dos gráficos e figuras de localização, e a todos os demais colegas de curso pelo desenvolvimento e aprendizagem nesses anos juntos.

Finalizo, com o agradecimento a todos que participaram do meu desenvolvimento acadêmico e da minha monografia de forma direta ou indireta, pois sozinha não alcançaria o ápice do aprender a desenvolver saber sem vocês, assim única palavra que tenho a dizer é muito obrigada.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicado a minha mãe Maria, gerou minha vida, função do meu viver, minha irmã Maximiliana, grande guerreira e amiga em momentos que mais precisei.

Ao meu amor, por ser paciente e amigo, e a toda minha família, que representa união.

## **EPÍGRAFE**

A vida é uma constante pesquisa, a qual, todos os seres humanos inseridos estão supostos a enfrentar problemáticas. Todavia, todos possuem um objetivo geral, vários objetivos específicos a serem conquistados através da convivência social, esta manipulada pelo capitalismo que faz a alusão do capital em cima do meio social.

(Chaeny Silva Souza, 2012)

## RESUMO

Na contemporaneidade a homossexualidade é precedida de inúmeras injustiças e discriminações, isto, devido ao isolamento de ideias a partir da Idade Média. No entanto, retrata-se a realidade dos homossexuais no município de Juína, esta sociedade em meio da Floresta Amazônica. Por meio da Geografia Cultural analisou-se atitudes sociais sobre os preconceitos sofridos pelos homossexuais sendo o principal objetivo, a compreensão da territorialidade dos mesmos no território inserido, seu processo histórico para compreender o momento que se torna anomia, suas classes econômicas e o fator que impulsiona que os homens casados os procurem, bem como o motivo da prostituição. Deste modo, o estudo foi realizado por pesquisas bibliográfica, artigos, revistas, entrevistas etc, posteriormente também foi aplicado um questionário à sete homossexuais. Com análise das resposta, foi executada a saída *in loco* em torno da rodoviária, sendo uma área de territorialidade dos homossexuais. Assim pode-se analisar que há preconceito na sociedade de Juína, o qual obriga muitos homossexuais prostituírem-se como meio de sobreviver. Estes originam de famílias desprovidas financeiramente, no entanto, atendem um clientela de classe alta, que são casados, a procura de fantasias ou devido serem homossexuais ainda não assumidos. Para finalizar, descobriu-se que há outro território que exerce a territorialidade homossexual sendo av. Mato Grosso nas proximidades da Igreja Santo Agostinho

**Palavras-chave:** Geografia cultural, Homossexualidade, Territorialidade e Preconceito

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Cena de sedução.....	19
<b>FIGURA 2:</b> Posição para uma relação interfemural.....	19
<b>FIGURA 3:</b> Um cavalo falo.....	22
<b>FIGURA 4:</b> Uma mulher acaricia outra.....	23
<b>FIGURA 5:</b> Área aos redores da rodoviária.....	45
<b>FIGURA 6:</b> Ponto ulizado pelos homossexuais.....	45
<b>FIGURA 7:</b> Simulação de atendimento ao cliente.....	46
<b>FIGURA 8:</b> Av. Mato Grosso, acima do redondo da Igreja Santo Agostinho.....	46
<b>FIGURA 9:</b> Relação de poder entre homossexuais e clientes.....	49
<b>FIGURA 10:</b> Primeiro casal de lésbicas registrada união no cartório de Juína.....	50

## LISTA DE MAPAS

<b>MAPA 1: Localização Ilha Lesbos.....</b>	<b>23</b>
---	-----------

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Naturalidade dos homossexuais entrevistados.....	42
<b>GRÁFICO 2:</b> Faixa etária dos homossexuais entrevistados.....	43
<b>GRÁFICO 3:</b> Renda mensal dos entrevistados.....	44
<b>GRÁFICO 4:</b> Referência Profissional.....	44
<b>GRÁFICO 5:</b> Número de programas por noite.....	47
<b>GRÁFICO 6:</b> Os motivos que levou os homens casados à procura dos serviços prestados.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I: AS RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS IMPRIMINDO AS TERRITORIALIDADES NOS PERÍODOS HISTÓRICOS.....</b>	<b>16</b>
1.1. Grécia Clássica: as relações homossexuais masculinas para o completo do prazer.....	16
1.2. Grécia Clássica: as relações homossexuais femininas para o completo do prazer .....	22
1.3. Idade Média suas influências nas ações sociais dos homossexuais .....	26
1.4. Idade Moderna e Idade Contemporânea suas influências nas ações sociais dos homossexuais .....	28
<b>CAPÍTULO II: O CONTEXTO HISTÓRICO DA TERRITORIALIDADE HOMOSSEXUAL NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
2.1 Brasil Gay: a territorialidade homossexual brasileira transposta nos quatro cantos do mundo .....	31
<b>CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>36</b>
3.1 Mapeando .....	36
3.2 Saída de Campo .....	37
<b>CAPÍTULO IV: O HEDONISMO COMO ARTICULADOR DAS TERRITORIALIDADES HOMOSSEXUAIS NO TERRITÓRIO DE JUÍNA.....</b>	<b>38</b>
4.1. Juína: a territorialidade homoafetiva nas entranhas da Floresta Amazônica .....	38
4.2. A dialética territorial dos homossexuais juinenses .....	41
4.3. Na coxa da homossexualidade masculina juinense .....	42
4.4. Percepção Sobre as Mudanças Ocorridas no Território Juinense .....	50
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

O preconceito da sociedade ocidental perante a homossexualidade surgiu com a Idade Média pela interferência da Santa Inquisição com a justificativa de conter a sociedade para manter a ordem e o controle. Entretanto, essa orientação sexual encontra-se presente antes mesmo desse período histórico. Na Antiguidade Clássica, a mulher era vista apenas para a reprodução, o prazer só acontecia entre dois homens. Mesmo com papéis sociais muito bem marcados, como de grandes guerreiros, essa orientação não influenciava no poder e voracidade do mesmo.

Por séculos, essa condição ficou na clausura da sociedade, escondida e praticada nas sombras da escuridão. Hoje, os homossexuais brigam para romper esse olhar e colocam-se diante de seus direitos. Entretanto, ainda sim, por serem julgados como diferentes e/ou pervertidos, um homossexual com características físicas e vestimentas femininas é excluído do âmbito social e até fisicamente agredido. A violência sofrida por eles, principalmente, a simbólica desencadeou uma série de reivindicações pelo mundo.

Assim, estudou-se neste trabalho monográfico, sobre o comportamento da homossexualidade pelo viés de várias ciências, sendo uma delas a Geografia Cultural.

Com isso, o debate sobre o tema é amplo e exaustivo, principalmente numa sociedade preconceituosa, machista e individualista como a brasileira. A sociedade, em si, está envolta num *ethos* que tem como base o Cristianismo Católico que somados as demais dimensões da cultura, da economia e, da história, que geram focos de resistências com relação a situação real do homossexual masculino no dia-a-dia.

Em algumas regiões brasileiras o tema é tratado com respeito seriedade e veracidade, tanto no setor privado e público, em outras, em contrapartida, o assunto é tratado por ser politicamente incorreto discriminar, apontar ou ridicularizar, mas que a real aceitação pelo diferente, torna-se enclausurada. Os papéis se inverteram da época da Idade Média para cá, porém, o problema continua patente.

Juína, é uma cidade nas fronteiras da Amazônia, com pouco mais de 40 mil habitantes e, seu difícil acesso, talvez provocou um isolamento de ideias e trocas

culturais que dificultam o entendimento da sociedade local a respeito das questões da homossexualidade masculina. Nesse lugar embrenhando pela floresta, visivelmente existe uma violência descarada com relação ao diferente e principalmente, com relação ao universo *gay*.

Sendo assim, é de extrema importância trazer à consciência da população de Juína este assunto importante para a aceitação da diferença, não somente, por ser crime estampado no código civil, mas por se tratar de seres humanos.

Pode-se dizer que os gays juinenses, sofrem preconceitos em muitos aspectos sociais, principalmente, no que diz respeito ao trabalho. Assim, são poucos aqueles que assumem cargos no comércio local, com isso há uma corrida desses rapazes para a prostituição. E, cabe à Geografia Cultural, analisar e descrever essas relações originadas na cultura local, que faz elevar o índice de homossexuais que trabalham com a prostituição. Todavia, essa é uma consequência em âmbito nacional, estipulada por uma ideologia pré-julgada fora do padrão de estereótipo que a sociedade emprega, ou direciona como normal.

Sendo assim, o tema proposto tende assimilar, indicar, localizar e examinar os problemas sociais voltados aos homossexuais, tais que os sujeita a vender a si próprio para sustento e sobrevivência nesse mundo capitalista e preconceituoso, impregnado por rótulos sociais. Também, visa proporcionar à sociedade de Juína um ato de reflexão perante o preconceito uns com os outros, de forma que identifiquem a relação de poder e território interligados às ações sociais.

Assim, este trabalho propõe identificar de que forma se executou o processo em que a homossexualidade virou uma anomia social, bem como o motivo pelo qual os homens casados procuram os homossexuais, e como esse processo de poder e territorialidade desenvolveram-se no território de Juína. Assim, os principais embasamentos teóricos utilizados foram Milton Santos, Hasbaert entre outros.

A pesquisa de caso se desenvolveu em torno da rodoviária do município de Juína - MT, sendo o público alvo os homossexuais que se prostituem, isto, para a melhor compreensão da real territorialidade deles em Juína, analisando a classe social dos mesmos e de suas clientela, o modo em que é desfrutada a territorialidade da homossexualidade pelos homens com alto poder aquisitivo, e por

fim, análise se a prostituição ou venda do corpo é uma opção de trabalho, imposição da sociedade ou profissão.

Vale ressaltar que a pesquisa evidência pontos importantes nesse aspecto, pois no entendimento da maioria dos homossexuais, sendo advindos de famílias com menos privilégios financeiros, o trabalho com a venda do corpo se dá para sobreviver devido a imposição da sociedade. Sendo que prestam serviço para a classe alta, principal consumidor do serviço dos homossexuais.

Desta forma para organização destas análises a monografia foi dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta as relações homossexuais de territorialidades em registros históricos, abordando a homossexualidade em cada período histórico desde a Grécia Clássica à Contemporaneidade. Já o segundo capítulo mostra a territorialidade homossexual no Brasil, descrevendo um poder mimetizado em território brasileiro, com suas revoluções e direitos conquistados.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos importantes abordados no restante do trabalho e logo após inicia o quarto capítulo com o foco principal ao demonstrar o hedonismo como articulador das territorialidades homossexuais no território de Juína, ou seja, o prazer que comanda a retórica social dos homossexuais no município, trazendo a dinâmica territorial dos homossexuais juinenses, trabalhando as suas questões sociais.

Deste modo, direciona-se as questões financeiras que os envolvem, a partir da análise sobre as entrevistas e questionários aplicados, com a apresentação dos resultados em difusão aos conceitos geográficos relacionados à espacialização e à espacialidade dos homossexuais, após a conclusão, as referências bibliográfica e complementares utilizadas para execução do trabalho, e por fim os anexos.

## **CAPÍTULO I: AS RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS IMPRIMINDO AS TERRITORIALIDADES NOS PERÍODOS HISTÓRICOS**

Este capítulo aborda as relações sociais e culturais designadas em cada período histórico diante dos homossexuais, assim, nota-se todo o processo envolvendo os mesmos, como: dificuldades, benefícios, revoluções, formação das primeiras Organização Não Governamental - ONGs, e leis instaladas dentro da constituição brasileira que os delimita em respeito como ser humano.

### **1.1. Grécia Clássica: as relações homossexuais masculinas para o completo do prazer**

A homossexualidade é um termo moderno que representa “uma predominante, continuada e exclusiva atração psicosexual por membros de mesmo sexo” (REICH, *apud*, PEREIRA, 2004, p.17), ou seja, a homossexualidade é atração física de pessoas de sexos iguais.

Sendo assim, as relações homossexuais se concretizam no espaço geográfico da história em uma determinada área, formando a territorialidade, que segundo SANTOS (1996, p.29) é a “utilização do território, seja pelos elementos naturais ou artificiais construída pelo homem”. Ou seja, para cada território delimitado é designado um valor distinto de acordo com cada período e contexto social.

Assim, HAESBAERT (2009, p.121) define território como produto de uma “relação desigual de forças, envolvendo o domínio ou controle político-econômico do espaço e sua apropriação simbólica, ora conjugados e mutuamente reforçados, ora desconectados e contraditoriamente articulados”. Ou seja, a dinâmica das desigualdades sociais, poderes ideológicos, ou influenciadores políticos, econômicos e sociais, como execução de uma territorialidade ou um poder sobre determinado espaço físico.

A territorialidade está impregnada de ideologias. Ideologia para ARANHA e MARTINS (2009, p.120) é “o conjunto de idéias, crenças ou opiniões sobre algum

ponto sujeito a discussão”, isso significa uma sucessão de ideias impostas que direcionam a sociedade.

Nessa perspectiva, a territorialidade significa um material real como apoio para as ações realizadas dentro do território, que de acordo com HAESBAERT (2007, *apud*, LOPES, 2008, p.27) “todo território corresponde uma territorialidade, mas nem toda territorialidade implica existência de um território”, ou ainda, “pode ser a dimensão simbólica, o referencial (simbólica) para a construção de um território, que não obrigatoriamente existe de forma concreta”. Ainda (HAESBAERT, 2007, *apud*, LOPES, 2008, p.27) complementa que a territorialidade é dinâmica e diversa em cada território.

Este processo de territorialidade se forma a partir de uma espacialização, que SANTOS (1996, p.73) conceitua como “um momento da inserção territorial dos processos sociais [...]” quer dizer que ela é o modo de ser organizar uma sociedade.

No entanto, cada espacialização se forma dentre uma espacialidade que, por sua vez, SANTOS (1996, p.74) determina a espacialidade como uma “aparência do resultado da luta dos homens pela sobrevivência num determinado lugar e num determinado tempo”, ou seja, é um momento construído pelas diversas relações sociais “geografizadas”, com a inserção de uma sociedade em um espaço específico para se habitar e viver.

Pode-se verificar que as dinâmicas organizacionais desde a Grécia Clássica referente à territorialidade homossexual tiveram inúmeras transformações, devido às mudanças sociais, culturais, econômicas, religiosas, transcorridas pelos processos históricos da sociedade. Sendo assim, a geografia cultural observa os modos de vida transpostos na terra, através das atitudes e visões que o ser humano possui da terra para seu uso, de modo que atenda suas necessidades e forme sua identidade de acordo com suas relações.

Segundo CLAVAL (2001 *apud* SILVA; MARTINS, 2010, p.2), sendo assim, a geografia cultural descreve as relações sociais que abrangem os

Comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas, e em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra [...]. Eles têm em comum um estoque de técnicas de produção e de procedimentos de regulação social que

asseguram a sobrevivência e a reprodução do grupo. Eles aderem aos mesmos valores, justificados por uma filosofia, uma ideologia ou uma religião compartilhada.

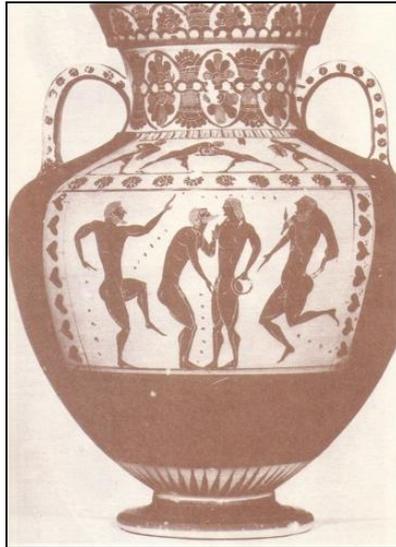
O território está em constantes transformações ocasionadas pela dialética social desenvolvida no tempo e espaço em função das necessidades de mudanças no contexto espacial por causa do dinamismo histórico, social e econômico ocorrido no espaço. Contudo para (SANTOS ; SOUZA, 1986, p. 1 *apud* SANTOS, 1996, p. 61) o espaço é o

centro das preocupações dos mais variados profissionais. Para alguns, objeto de conhecimento, para outros simples meio de trabalho. Há desde os que veem como um produto histórico, até como um processo histórico. Poderíamos dizer que o espaço é o “mais interdisciplinar dos objetos concretos.

Assim, as dinâmicas sociais são feitas pelas territorialidades desenvolvidas no espaço, que de acordo com SACK (1986 *apud* SANTOS, 1996, p.119) a territorialidade é a “tentativa por um indivíduo ou um grupo de atingir, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos, através da delimitação e afirmação do controle sobre uma área geográfica”. Dessa forma, é a utilização do território para que os objetivos sejam alcançados dentro da expectativa de deter o poder ideológico das pessoas sobre uma determinada área escolhida.

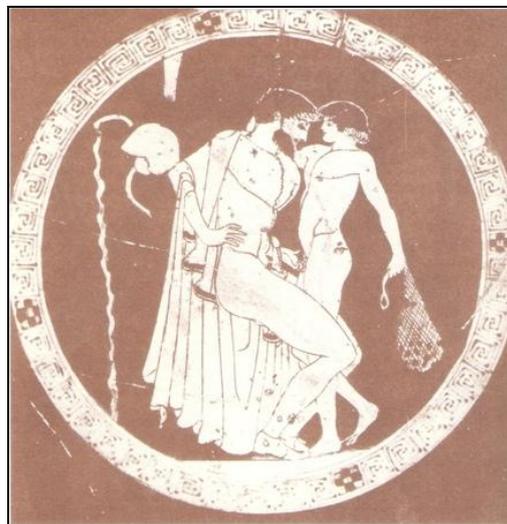
Percebe-se, que a homossexualidade deteve um uso distinto da territorialidade para cada período histórico, devido as diferentes crenças, culturas desenvolvidas e aplicadas em cada momento. Sendo esta delineada pelo modo da organização social, do território e dos distintos períodos.

Todavia, a territorialidade dos homossexuais é postada na Grécia Clássica, segundo DOVER (2007, p.13) como “uma disposição para buscar prazer sensorial através do contato corporal com pessoas do mesmo sexo, preferindo-o ao contato com outro sexo”. Ou seja, representa a satisfação sexual com pessoas do mesmo gênero, sendo aceito pela sociedade. Este era explícito em pinturas em vasos conforme a Figura 1, a seguir.



**Figura 1:** Cena de Sedução  
**Fonte:** DOVER, K. J. 2007, p.167.

A representação de relações íntimas e sedução, principalmente, entre homens jovens e adultos podem ser vistas no fragmento de cerâmica mostrado na Figura 2, abaixo



**Figura 2:** Posição para uma relação interfemural  
**Fonte:** DOVER, K. J. 2007, p.162.

Assim, nesse período a territorialidade dos homossexuais, como ato de prostituição, era proibida em situações específicas, o qual, quando descobertos

recebiam punições excludente de atos sociais, como: a perda da participação política, entre outros etc.

No entanto, a relação homossexual era normal na Antiguidade Clássica, tal que, os indivíduos do mesmo sexo se acariciavam. E, os mais jovens eram conduzidos aos homens mais velhos para uma vida em comum durante oito anos. Contudo, a homossexualidade já era pré-julgada na antiga Grécia e no Império Romano. Nota-se que no Império Romano, face a presença do cristianismo, como religião oficial, fortaleceu o preconceito e foram imputadas penalizações a aqueles que mantivessem carícias com o mesmo sexo.

É importante diferenciarmos pessoas do mesmo gênero e do mesmo sexo. Pois, CABRAL; DÍAZ (1999, p.1) define gênero como “as relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais”, tal que, são as relações construídas na sociedade, que enfatizam a divisão das funções sociais (trabalhos comerciais, braçais, domésticos etc) de acordo com as diferenças sexuais entre homens e mulheres, estas que foram estabelecidas em um processo histórico, cultural, econômico e ideológico.

Os autores ainda complementam que o sexo atende as especificações “biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais secundários decorrentes dos hormônios” CABRAL; DÍAZ (1999, p.1), ou seja, designa os órgãos genitais de cada um como a diferenciação entre ambos.

Como mencionado anteriormente, cada período histórico é responsável por outros componentes envolvidos nesse processo, sendo assim a visão construída sobre a inferioridade da mulher em relação ao homem se dá desde a Grécia, onde, o homem detinha o poder do conhecimento e propiciava um olhar sobre a mulher tendo-a apenas como reprodutora e doméstica da família. Assim, os homens ao se encontrarem se satisfaziam sexualmente entre si, enquanto para a mulher não havia um papel fundamental nesse contexto.

Quanto a esse período, MOREIRA FILHO; MADRID (2008) ressalta que, os filhos eram designados para um homem de poder da família para educá-lo

adequadamente pelo sistema pederástico, este em que o jovem era submetido a manter ações de mulher perante o ato sexual para com seu educador, posteriormente, o educando casará e renovará o ciclo de pederastia por gerações. Nesse momento histórico temos a presença de dois personagens marcantes para a formação desse modo de vida. O Erastes e o Erônemos. O Erastes era o homem mais velho e, o Erônemos era o jovem.

MOREIRA FILHO; MADRID (2008) colocam que o processo pederástico era avalizado pelo contexto familiar, entretanto não era qualquer homem adulto que executaria o papel do Erastes, pois, era feita uma seleção rigorosa pela família. Além desse crivo, o Erônemos serviria seu Erastes em todos os aspectos, inclusive nas obrigações femininas perante o ato sexual.

Assim, neste ciclo havia uma forte presença fálica. O símbolo fálico era uma constante na vida grega clássica. Segundo a *Revista Eletrônica de Antiguidade* (2011) falo é o membro masculino ereto associado à fecundidade e à sorte.

A simbologia dada ao falo foi um processo sincrético entre a cultura romana e grega. STWART E SHAW (1994, p.3), ressaltam que o fenômeno sincrético religioso desenvolveu-se por “todas as religiões se misturaram no passado e continuam seguindo um processo interativo de trocas culturais”. Mediante desse conceito, entendemos que as relações sociais é uma síntese desenvolvida diacronicamente nos territórios, deste modo, os conhecimentos religiosos e as trocas culturais se misturaram.

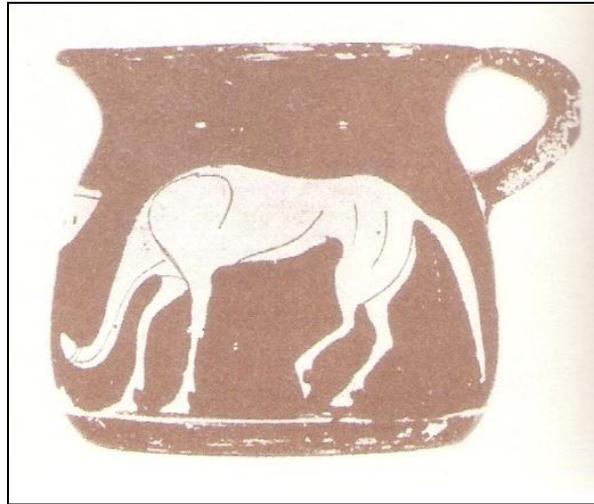
Inicialmente, a forma do pênis era dada aos objetos religiosos atribuídos ao Deus Baco<sup>1</sup> “[...] O falo não apenas afastava o mal como trazia sorte e felicidade. Recorde-se que a palavra latina *felicitas*, a um só tempo, “felicidade” e “sorte”, ambos os sentidos derivados do sentido original de *felix*, “fértil”. FUNARI (2003 *apud* REVISTA ELETRÔNICA DE ANTIGUIDADE, 2011,p. 115).

O símbolo fálico é representado pelo órgão genital masculino, este exaltado por felicidade e sorte, também possuíam grande influência, tanto nas artes sacras e profanas, como símbolo de um deus que proporcionava e intensificava o poder, a sorte e a alegria para os gregos.

---

<sup>1</sup> Deus Baco - na mitologia romana era a personificação de fertilidade. Representado simbolicamente pelo o vinho. Seu Deus correspondente na Grécia Clássica era Dionísio. ULIANA; BARÃO (2011).

Na Figura 3, a seguir, vemos uma manifestação artística profana, quer dizer, que está fora da territorialidade religiosa, com o simples intuito de reverenciar o falo e tudo aquilo que ele representava.

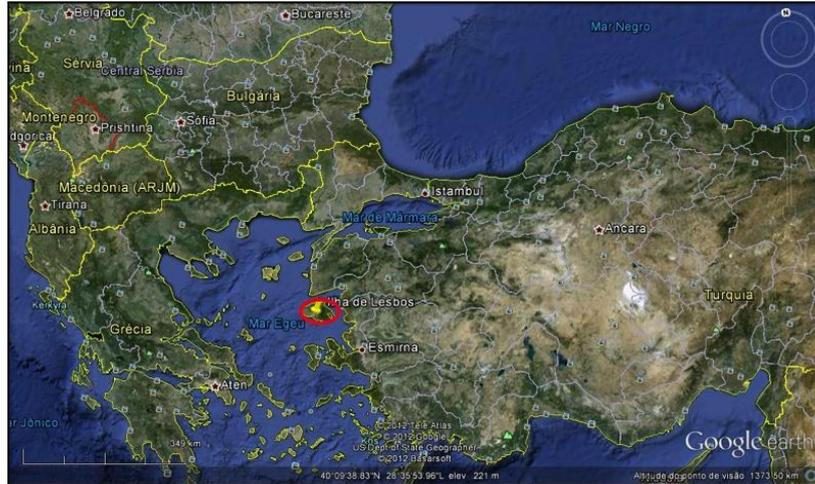


**Figura 3:** Um cavalo falo.  
**Fonte:** DOVER, K. J. 2007, p 162,

## **1.2 Grécia Clássica: as relações homossexuais femininas para o completo do prazer**

As relações homossexuais femininas na Grécia desenvolveram-se desde relações entre homens que mantinham relações com mulheres, e mulheres que permaneciam em relações sexuais com outras mulheres, esta última ação que decorreu em maior intensidade na Ilha de Lesbos localizada no mar Egeu, situada nas costa oeste da Turquia. Observe a localização no Mapa 1.

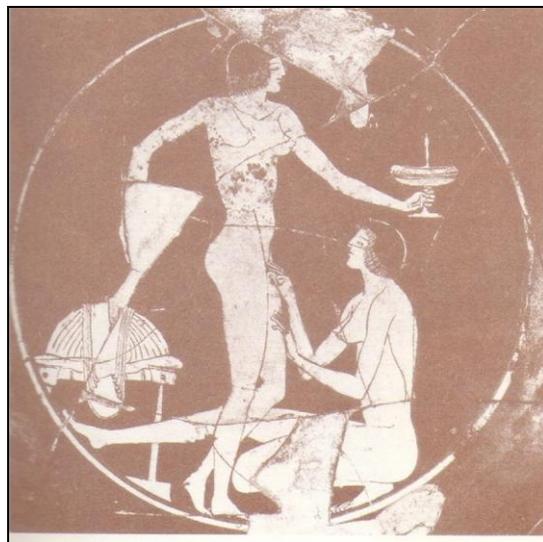
Estas relações se concretizavam pela ausência de seus homens, ou como um modo educativo de pederastia entre as adolescentes e as mulheres mais velhas como educadoras, sendo um processo utilizado nesse período.



**Mapa 1:** Localização Ilha Lesbos.

**Fonte:** Google *US Depto of State Geografer*. 2012

Desse modo, a *Ilha de Lesbos*, é retratada em poucas obras, conforme a Figura 04, que ilustra a pintura de um vaso, devido a homossexualidade feminina desenvolvida nesse espaço geográfico, pois, esta relação era subreptícia à sociedade, uma vez que a função social feminina era ser matrimonial e reprodutora.



**Figura 4:** uma mulher acaricia outra

**Fonte:** DOVER, K. J. 2007, p. 163.

De tal modo, nesse período os homens recriminavam as mulheres que mantinham relações com outras mulheres, tal que esta ação refere-se um ato de proteção diante o medo de perderem suas funções sociais hierárquicas sobre a mulher e, segundo MATA ( 2009, p.8) as relações heterossexuais na Ilha de Lesbos, no período arcaico

teoricamente, representavam um contrato envolvendo os nomes das famílias, que eram transmitidos pela procriação. O matrimônio possuía, assim, finalidades econômicas e de legitimação de herdeiros, no sentido da permanência do *status* e da propriedade. Todavia, Lesbos, parece ecoar entre nós, mostrando que a mulher na Hélade se caracterizava ainda enquanto sujeito de conhecimento, apesar da supremacia de uma cultura grega do falo.

Conforme a citação as relações matrimoniais tinham a função de conservar a ascendência familiar da época. As mulheres tinham uma intelectualidade maior do que os homens, contrariando a cultura endeusante do falo indo de encontro as tradições e a supremacia masculina, desencadeando uma represália à homossexualidade feminina.

Haja vista os pontos abordados até aqui, sobre o desencadear de desejos e sexualidade, faz-se necessário ressaltar que divergem duas correntes filosóficas, que trabalham o prazer na sua malevolência e na sua benevolência, sendo o hedonismo e estoicismo.

Conforme CARVALHO (2010 *apud* FONSÊCA, 2011, p.19) o estoicismo focava que o “universo seria da natureza racional” abnegando todos os sentidos que promoviam o prazer ou seja, as ações sempre estariam interligadas aos atos racionais, utilizando a razão de cada fenômeno. Em contra partida, CARVALHO; SILVA *et al.* (2010 *apud* FONSÊCA, 2011 p.19) em oposição o hedonismo afirmava que a “felicidade está ligada ao prazer imediato”, sendo o prazer instantâneo aquele sentido pelo ser humano em contato com os objetos, pessoas, relacionamentos.

Olhando sob o prisma do hedonismo, na atualidade, todo hetero e homossexual busca prazeres efêmeros, nos relacionamentos, no consumo excessivo, enfim tudo o que proporciona prazer imediato. Hoje, a felicidade é travestida por momentos felizes e voláteis e, não por uma construção linear temporal. Podemos considerar, aqueles que procuram na prostituição, o prazer imediato está indo ao encontro daquilo que o hedonismo conceitua. No caso da Grécia, Clássica a prostituição era legitimada pela sociedade, entretanto, nem essa legitimação, impediu que aqueles que vendessem seu corpo para saciar o prazer do outro, fossem punidos. Assim, que tanto na Idade Antiga quanto na

Contemporaneidade, a prostituição, detentora do prazer hedônico, sofre os rubores morais da sociedade.

De acordo com o artigo *Prostituição e Sexo* de SANTOS (2011) na Grécia Clássica e Roma o ato de prostituição era legítimo pela sociedade, ou seja, continha a crença da sociedade. Esta que era necessária para manter as formações familiares, devido, o uso das prostitutas no momento que o casamento estivesse em crises ou rotineiro. O autor ainda ressalta que "a prostituição(...) é como a fossa no palácio: tire a fossa e o palácio vai se tornar um lugar sujo e malcheiroso" (SANTOS 2002 apud SANTOS, 2011, s/p.). Desta forma, proíba a prostituição e implante a desordem social e familiar nesses períodos.

O conceito de legítimo se constrói como o controle sobre as tradições e crenças estabelecidas em cada período, sendo que, na maioria dos casos seguem princípios da população dominante e é aceita em geral pela população. Podemos verificar esta concepção no Império Romano, pela Igreja Católica como construtora das ideologias dominantes que foram legitimadas e absorvidas pela população como a lei superior social.

Deste modo, a relação sexual entre os homens foram mais reprimida e, essas em público, recebiam punições, devido que para a Igreja católica, o ato sexual entre indivíduos do mesmo gênero, vinha a ser um ato não aceito por Deus.

Alinhando-se a esse pensamento BONAVIDES (2000, p.151) utiliza a "doutrina de Hauriou, mais antiga, "o princípio de legitimidade não é em si outra coisa senão o princípio da transmissão do poder conforme a lei.", enfatizando que as leis e os estereótipos são construídos conforme o poder das leis estabelecidas em uma sociedade, levando em consideração quem as faz, sendo uma minoria dominante de ideologias dominadoras para alcançar o objeto proposto e condizente a ela mesma.

Além dessas civilizações citadas, a homossexualidade existia em outras, devido ao prazer e poder que o ato sexual com o indivíduo semelhante proporcionava. Um exemplo clássico é o que gerou o *Kamasutra*<sup>2</sup>. Foram os indianos que detinham as posições para obter mais prazer sexual na

---

<sup>2</sup> *Kamasutra* é um livro que descreve pensamentos e atos eróticos, o mesmo, as diversas maneiras de transar ou fazer amor, mostrando fantasias eróticas que crescem o prazer no momento da relação sexual. SILVA (2011).

homossexualidade/bissexualidade<sup>3</sup>. Na China e no Japão devido aos imperadores escolherem favoritos sexuais, esse que viveriam no luxo e riqueza, a homossexualidade era vista como um ato normal na sociedade.

### 1.3 Idade Média suas influências nas ações sociais dos homossexuais

O JURKEWICS (s/d) destaca que antes do cristianismo, existia uma condenação dentro do Império Romano perante aos atos homossexuais, denominada *Lex Scantinia*, porém, esta foi intensificada com a ampliação da doutrina cristã. Sendo assim, o período medieval comandado pela Igreja intensificou e aplicou a lei para condenação dos homossexuais, com intuito de exterminar tudo que se colocava contra a vontade de Deus.

Deste modo, o período medieval é marcado pela territorialidade manipuladora da Igreja católica, tanto nas questões sociais até as econômicas, juntamente com a nobreza, no qual, obtendo uma territorialidade controladora e organizadora da sociedade, manteve indivíduos inferiorizados a sua ideologia. Assim o cristianismo iniciou um intenso preconceito que levou inúmeras mortes devido a relação homossexual.

Conforme JURKEWICS (s/d, p.1) Santo Tomás de Aquino na Idade Média defendia que a homossexualidade seria como um dos pecados contra

*naturam*, junto com a masturbação e a relação sexual com animais. Para Tomás esses pecados sexuais são mais graves do que os pecados *secundum naturam*, embora estes se oponham gravemente à ordem da caridade, por exemplo: adultério, violação, sedução. Isto porque, para Tomás de Aquino a ordem natural foi fixada por Deus e sua violação constitui uma ofensa ao Criador, o que é mais grave do que uma ofensa feita ao próximo.

Correspondente a citação, o principal líder contra os atos homossexuais foi Santo Tomás de Aquino expandindo esse preconceito como algo contra a vontade

---

<sup>3</sup> Bissexualidade denota o anseio físico por indivíduos de sexo oposto ou por parceiros do mesmo sexo, no qual, estes podem ter mais de um companheiro. GROSSI (2012).

do criador, sendo este um conceito pregado dentro da teoria criacionista<sup>4</sup> na Bíblia que enfatiza os atos sexuais heterogêneos. Consequentemente, aumentou a discriminação para com os homossexuais, sendo resultado das ideias católicas.

Deste modo, a época medieval foi refletida conforme os objetivos do clero e a nobreza, estes que criaram e demandaram as tradições, leis e culturas da época, seguidas pela população. Assim, se utilizando de atos preconceituosos e exclusivos aplicados pela Santa Inquisição, autoridade máxima, aplicava-se a punição por diversas justificativas aos atos hereges, como as ações de bruxarias ou outros termos que designavam comportamentos contrários aos ensinamentos da igreja e deveriam assim ser punidos. Conforme MOTT (2005, p. 41) os homossexuais foram “afogados ou queimados nas fogueiras da Inquisição, durante a Idade Média”, sendo um reflexo preconceituoso embutido.

VAINFAS (s/d, p.117) afirma que a Santa Inquisição que foi criada em 1536, avaliava os “delitos morais, certos desvios de conduta familiar ou sexual que, por vários meios e modos, foram considerados heresias<sup>5</sup>”.

Assim, percebe-se que as relações homossexuais eram visualizadas pela doutrina católica como um adultério, tal que, foram criadas e instaladas leis pelo cristianismo político para a repressão da homossexualidade dentro da sociedade durante a idade média, pelos castigados sobrepostos pela Santa Inquisição da Igreja Católica. Isso, por que a Igreja considerava que o ato sexual deveria ser visto apenas para reprodução e nunca como meio de satisfação ou prazer. Sendo assim, as relações com parceiros de mesmo gênero era ato pecador, pois não multiplica sua espécie além de ser um ato fora do casamento, ou seja, fora do matrimônio entre homem e mulher.

---

<sup>4</sup> Segundo a *Revista Época* (2008) o criacionismo é o que prega a Bíblia, em que a Terra e tudo que está sobre ela foi criado por Deus.

<sup>5</sup> Conforme BARROS (2010) Heresia é um ato ou ideia que é discordante ou contrária da doutrina pregada pela Igreja em âmbito de fé ou crenças.

#### **1.4. Idades Moderna e Contemporânea: suas influências nas ações sociais dos homossexuais**

Com a queda da Igreja Católica, emergiu o renascimento. Essa corrente veio com os pensamentos humanistas, enfatizando as relações homossexuais com parceiros de idades distintas. Entretanto devido a forte influência da Igreja, e ao preconceito já estabelecido na sociedade, continuou crescendo o índice de exclusão e de homofobia perante as relações homossexuais.

DIETER (2011) ressalta que os valores dados à sexualidade na Grécia Clássica, originou uma nova visão na Itália, via o humanismo. Este que amparava o amor masculino entre homens de idades diferenciadas, pois se denotava que quando da mesma idade, o companheiro de papel passivo perdia sua masculinidade.

Mesmo assim, os atos homofóbicos permaneceram crescentes, insuflando ações destrutivas e irreversíveis, atuantes de forma inconsciente e consciente.

A Idade Moderna é regulada pela territorialidade do capital, em desenvolvimento à expansão social, no qual, emerge um poder político e econômico impondo suas ideologias consumistas que conduzem as culturas, as tradições e as relações sexuais.

Deste modo, numa visão capitalista, se a homossexualidade atingisse grandes proporções da população, a taxa de natalidade diminuiria, e num curto espaço de tempo diminuiria a mão-de-obra e o consumo, pois, não haveria reprodução biológica entre casais homossexuais, num contexto da Idade Moderna. Caso isso viesse a ocorrer o lucro entraria em declínio e prejudicando uma minoria dominante.

Percebe-se um retorno à temática da reprodução como justificativa às constantes ações de homofobia, mas agora com intenções diferentes. O período contemporâneo é marcado pela consolidação do capitalismo na sociedade, sendo que nesse momento a homossexualidade veio a ser definida como uma doença. Sendo, segundo LAURENTI (1984) até codificada no CID – Código Internacional de Doenças em 1948 . De acordo com DIETER (2011, p.6) descreve-se que os “homossexuais apresentavam propensão à depressão.” O autor, ainda coloca que

“isso não é suficiente para afirmar que o amor entre iguais trata-se de uma patologia. Afinal, os heterossexuais também sofrem de depressão”. DIETER (2011, p.6). Sendo assim, entende-se que nesse período a sociedade tinha o homossexual como um indivíduo doente, porém o autor faz uma breve comparação, pois os heterossexuais também são propensos à depressão, não sendo justificável essa explicação.

Percebe-se que está concepção, está exposta na sociedade em forma de preconceito e atos homofóbicos perante a relação e orientação sexual do próximo, assim deixando explícito o machismo dentro da sociedade.

No entanto, num antagonismo histórico marcado pelo início da Idade Moderna e a atualidade contemporânea, o problema em ser homossexual para aquela época, tornou-se um filão lucrativo e rentável para esse sistema. Pois, com o hedonismo exacerbado em direção ao consumo na contemporaneidade, imputou aos grupos homossexuais um estereótipo de bom gosto, requinte e gastos astronômicos em busca do prazer hedônico.

Isso, no contexto da moda, do turismo, do entretenimento, da beleza e em todos os setores que existem no mercado. Atualmente, há uma fatia desse mercado consumidor totalmente voltado ao consumo homossexual, principalmente, *gay* masculino, notado que nos grandes centros urbanos a maioria dos homossexuais são bem sucedidos e compram além do necessário causando o prazer passageiro.

Um dos ápices do mundo *gay*, como gerador de fonte de renda lucrativa são as paradas *gays*, que se alastraram pelo mundo. As paradas *gays virarão* uma tradição turística e cultural, que circulam o capital no local que acontece. Movimentando muito o setor terciário, não só local, como regional e internacional. Desta forma na contemporaneidade a homossexualidade está ligada ao consumo, que gera um prazer individual e coletivo.

Outro marco transformador, segundo inúmeras reportagens, no *site* de notícias da Uol e *site* G.1 referente ao homossexualidade, nesse período, foram as inúmeras igrejas evangélicas que surgiram e continuam emergindo pelo mundo voltadas aos fiéis homossexuais, isso devido ao preconceito sofrido e estabelecido pela Igreja para com os mesmos.

Percebe-se que com a fonte de prazer hedônico que os homossexuais despertam mundialmente, proporcionando ao seu parceiro sexual um prazer efêmero, porém que com esse interlace da felicidade do sexo, se tornam imagens que são frequentemente buscadas para a satisfação sexual do outro.

## **CAPITULO II: O CONTEXTO HISTÓRICO DA TERRITORIALIDADE HOMOSSEXUAL NO BRASIL**

Nesta parte serão apresentados os processos históricos dos homossexuais decorridos no território brasileiro, explanando os conflitos e a busca pelos direitos em âmbitos constitucionais para serem reconhecidos como cidadãos brasileiros que merecem respeito e reivindicando para que haja punições jurídicas sobre o preconceito ao homossexual.

### **2.1 Brasil Gay: a territorialidade homossexual brasileira transposta nos quatro cantos do mundo**

A homossexualidade está transposta em todo território mundial, no entanto, a territorialidade homossexual brasileira se processou em uma constante síntese de inúmeros conflitos na busca de reconhecimento cultural. MOTT (2005), analisa que a sociedade institui a relação entre dois homens em desprezível, sub-determinando que a punição devesse ser severa e igualitária para ambos. Então, no Brasil inicialmente, o ato homossexual era visto como um crime irreversível, sendo encaminhado a finalidades penais pela majestade, em decorrência da religião católica que caminhava em junção a nobreza e consideravam o homossexualismo uma atitude fora das leis a serem seguidas.

MOTT (2005, p.2) corrobora que, às vésperas da Independência do Brasil, “em 1821, com a extinção do abominável tribunal da Inquisição, que a sodomia deixou de ser crime. Por influência do Código de Napoleão, o nosso Código Penal de 1823 igualmente descriminalizou o amor unissexual”, ou seja, nas proximidades do país se tornar independente, o ato homossexual foi aliviado de crime penal, ação esta instalada pelo código de Napoleão, que substituiu a Santa Inquisição na Europa.

Ao se tratar do conceito da palavra homossexual, conforme TREVISAN (2011, p.178) este termo surgiu por meio de estudiosos que

buscavam conhecimento de todos os aspectos da sexualidade desviante. Mas, para viabilizar suas abordagens era necessária uma definição rigorosamente científica. Surgiu então a Figura clínica homossexual, termo lançado originalmente em 1869, na Alemanha, pelo médico austro-húngaro Karl Maria Kertbeny, e desde então amplamente utilizado pela ciência, inclusive no Brasil.

Percebe-se que a denominação atual emergiu viés a uma definição científica de estudos sobre a atração sexual de indivíduos do mesmo gênero.

Assim, foram atribuídos motivos que justificassem a sexualidade desviante. No Brasil, já no final da década de 70, de acordo com TREVISAN (2011) o Manual de Medicina Natural denomina o homossexualismo como uma doença psíquica, obtendo tratamento clínico com inúmeros tratamentos, no qual, em sessões havia recomendações de não comer tipos de alimentos específicos, sendo receitas para se evitar a homossexualidade. Entretanto, esta é observada como uma doença contagiosa, em que a população deve ser minuciosa desde sua alimentação até seu diagnóstico, para que haja a inversão da “doença, e não proliferem novos homossexuais”.

Em 1978 iniciaram-se os movimentos dos homossexuais, no qual, segundo MOTT (2005, p.3) foi estabelecido “no Rio de Janeiro, O Lampião da Esquina, nosso primeiro jornal Gay, e surgiu, em São Paulo, a primeira entidade de defesa dos direitos dos homossexuais, o grupo Somos.” Assim, eclodiu diversas revoluções, sendo precursoras dos requerimentos de igualdade dos homossexuais dentro dos direitos humanos.

MOTT (2005) ressalta que em 1980 na Bahia originou-se o principal grupo homossexual, tal que, nesta data foi desenvolvido o primeiro encontro brasileiro de homossexuais, notificando o avanço das territorialidades requeridas pelos mesmos dentro do Brasil. Já em 1981, foi efetivado o Dia do Orgulho Gay, e algumas entidades apoiaram os direitos de cidadania e fizeram movimentos contra a homofobia, sendo estas atitudes uma conquista perante o respeito aos homossexuais.

Ainda informa MOTT (2005) que em 1985, um marco histórico no Brasil para a população homossexual, foi a retirada do homossexualismo da classificação de doenças pelo Conselho Federal de Medicina, no qual, conseguiram um destaque quanto ao respeito como de igual nível aos demais indivíduos.

Em 1986 segundo MOTT (2005) houve constante luta dos grupos homossexuais (Libertos – São Paulo, Grupo Gay da Bahia e Triângulo Rosa – Rio de Janeiro) para adquirir leis e direitos dentro da Constituição Brasileira, sendo o principal objetivo incluir a proibição de discriminação pela orientação sexual. Percebe-se que este requerimento forma-se devido às inúmeras ações de preconceitos sofridos pelos homossexuais, mas não foi aceito de imediato, pois o pedido não foi acatado na Constituição de 1988, ano este em que os homossexuais tiveram um integrante na Comissão Nacional de Aids do Ministério da Saúde.

Assim, TREVISAN (2011, p 158) enfatiza uma fala do deputado evangélico Costa Pereira referindo-se a aprovação da lei de proibição de discriminação ao homossexual como: “aquele item seria trazer ao Brasil a maldição de outros países.[...]”, neste mesmo episódio no decorrer da aprovação da Constituição de 1988, em específico sobre a orientação sexual, os constituintes votaram em massa contra aprovação da mesma lei. Sendo assim, a proposta dentro do próprio Congresso, que puniria seus feitores de discriminação, foi negada pela maioria dos constituintes, visto que, o poder religioso intervia a partir da ideologia de um dos deputados inseridos na votação.

Posteriormente, cerca de dois anos após o início aos movimentos, estes tiveram tamanha repercussão e adeptos que em Salvador foi inserida, entre a gama de leis municipais, a proibição da discriminação pela orientação sexual do indivíduo, logo, totalizando 72 cidades a aderirem esta lei.

Nota-se que durante três anos os movimentos foram amenos no Brasil, no entanto, em 1993 houve um marco político, em que o vereador Renildo José dos Santos, de Coqueiro Seco (ALAGOAS), declarou-se bissexual, e logo após o depoimento o mesmo foi assassinado. Assim relata TREVISAN (2011, p.158):

O homossexualismo assumido e o amor livre não entraram na mente dessa gente.” No terreno da política, a situação aparece ainda mais grave. Em 1993, o vereador Renildo dos Santos, do vilarejo de Coqueiro Seco (Alagoas), confessou – se bissexual, num programa de rádio local. Depois disso, foi afastado da Câmara Municipal, por “quebra do decoro”, e passou a receber frequentes ameaças de morte. Mesmo tendo pedido proteção à justiça, ele foi sequestrado de casa e assassinado. Dias depois, encontraram seu cadáver decapitado, com os órgãos sexuais multilados, pernas quebradas, dedos e unhas da mão arrancados; sua cabeça apareceu boiando num rio, não longe do local, sem os olhos, a língua e as orelhas, além de dois tiros no ouvido.

Identifica-se que a homossexualidade ou bissexualidade assumida, não foi aceita por alguns constituintes da sociedade brasileira, no qual, a atitude relatada na obra de TREVISAN ilustra o início de atos homofóbicos brutais e cruéis que não medem consequências, mesmo sendo a morte. Isto devido a escolha sexual do próximo, contudo, ressalta-se que estas ações de discriminação e não aceitação sexual do próximo decorrem até a atualidade.

Posteriormente, em 1995 foi criada a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Simpatizantes (LGBTs), com inúmeros grupos associados. Já em 1996 o Plano Nacional de Direitos Humanos introduz os homossexuais com uma Figura frágil dentro da sociedade.

Já em 1997 houve um avanço tecnológico medicinal, pois o Conselho Federal de Medicina autorizou a operação de transexuais, para modificação e bem do indivíduo.

Além dessas conquistas, a deputada Marta Suplicy mostrou o projeto de lei sobre a parceria civil registrada dos homossexuais em 1997, tal que, este era conhecido como casamento Gay, causou alvoroço na Câmara Federal com inúmeras ações preconceituosas, ressaltadas por TREVISAN (2011, p.158) quando fala que “[...] o arcebispo de Maceió, [...] “ Sem querer ofender os cachorros, acho que isso é uma cachorrada! Esta é a opinião de Deus e da Igreja”, transpondo a influência perante ao meio social, e dentro da Câmara Federal desenvolveram desde gestos imorais, brutais e desrespeitosos como atos contrários reivindicativos à aprovação dessa lei.

De acordo com MOTT (2005) em 1999 houve a proibição de terapias e tratamentos que visavam a cura ou irreversão de homossexuais, em decisão decretada pelo Conselho Federal de Psicologia. Já em 2000 ocorreu outro marco histórico, sendo o assassinato de Edson Nêris, na Praça da República (São Paulo), esta ação contribuiu para que os homossexuais recebessem a previdência por falecimento do companheiro no Instituto Nacional do Seguro Social-INSS.

No ano de 2001, MOTT (2005) informa que foi constituída a Articulação Nacional de Travestis (ANTRA), que reivindicava direitos em âmbitos nacionais, e logo em 2002 houve o fortalecimento sobre os direitos dos homossexuais dentro da sociedade. O que se deu a partir da fala do presidente da República do Brasil, Luiz

Inácio da Silva, que fez um diálogo sobre a união civil dos mesmos, ou seja, sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo como algo digno a ser aceito.

MOTT (2005) coloca que outra aquisição foram os benefícios conquistados pelo programa do Grupo de Trabalho de Promoção da Cidadania dos Homossexuais em 2004, ou seja, o trabalho de conscientização da sociedade e inclusão. E em conjunto ao programa o Governo Federal do Brasil difundiu o programa Brasil sem Homofobia, para garantir a dignidade social de cada homossexual enquanto indivíduos, estes que possuem o direito de ir e vir, sem serem agredidos verbal ou fisicamente.

Ainda, MOTT (2005) transcreve que após inúmeras reuniões, debates e lutas, a união homoafetiva que insere a igualdade na questão de amor, companheirismo e união estável dentro desse pensamento fragmentado e contraditório do mundo contemporâneo, foi reconhecida juridicamente no Brasil no ano de 2011, caracterizando-se um direito de grande relevância para os homossexuais, como sinal de respeito e direito digno de vida.

Dessa forma, os homossexuais conquistaram no Supremo Tribunal Federal a sanção da Lei 9.278/1996, da união homoafetiva no qual buscou-se o mínimo de igualdade e proteção em lei nacional para amenizar preconceitos, também, cultivando todos os direitos e deveres direcionados a eles como uma entidade familiar, garantindo um respeito digno ao ser humano enquanto pessoa.

Assim, após inúmeras reivindicações aos direitos e ao respeito como pessoa, e opção de livre escolha sobre suas relações sexuais sem ser julgado, de tal modo, os homossexuais alcançaram suas conquistas que tendem melhorar suas condições de vida dentro do Brasil, enquanto preconceitos e desigualdades estabelecidas entre heterossexuais e homossexuais.

## **CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo abordará os procedimentos metodológicos aplicados para o desenvolvimento da obra, desde a busca teórica até a saída *in loco*. Mostrando as técnicas, meios e ferramentas utilizadas para desenvolvê-lo em âmbito conclusivo.

### **3.1. Mapeando os Caminhos**

O estudo realizou-se por meio de pesquisas fundamentadas em análises bibliográficas, sites, entrevistas orais, artigos entre outros, para notificar os argumentos e pontos levantados pelo método fenomenológico.

Esta linha de pensamento busca o método reflexivo do pesquisador, perante seu objeto de estudo e as relações estabelecidas, os quais o objeto está inserido. Assim, o pesquisador deverá se utilizar da percepção (os sentidos) e reflexão, para compreender a realidade exposta. Com isso, trabalhou-se nessa pesquisa monográfica, a questão da territorialidade da homossexualidade em Juína MT, e as relações sociais decorrentes nesse território.

Ainda, foi aplicado um questionário fechado com 13 questões cada, a 7 homossexuais. Estas foram utilizadas para uma análise qualitativa. Também se fez a observação dos dados coletados da saída *in loco*, realizado, pelo do acompanhamento de um homossexual profissional do sexo sendo realizado aos 20 dias do mês de outubro de 2012. Isso contribuiu para comparar as diferenças de classes dentro da própria comunidade de homossexuais que não trabalham em empresas privadas.

Foi feita uma entrevista com um homossexual, (que aqui será identificado com o nome de Nuvia, para a preservação de sua identidade) para verificar o processo histórico social dos homossexuais em Juína. Este foi escolhido devido ser o principal e primeiro homossexual de Juína desde sua colonização, bem como da região Noroeste de Mato Grosso, para efetiva análise e junção dos dados e informações necessárias para a realização deste trabalho.

Após, foi feito um mapeamento do território da área utilizada pelos homossexuais, para identificação do local de trabalho dos mesmos.

### **3.2. Saída de Campo**

A saída de campo se organizou entre entrevista oral com Nuvia no dia 13 de outubro de 2012, e entrevista escrita aplicada à 07 homossexuais, no qual, houve o deslocamento até os locais propostos ao encontro deles no dia 12 de outubro e 13 de outubro de 2012, e entre outros dias marcados.

Outro recurso utilizado foi o registro através de fotografias retiradas no momento da saída de campo e pesquisa bibliográfica, e também foram utilizadas Figuras e mapas retirados da internet.

## **CAPÍTULO IV: O HEDONISMO COMO ARTICULADOR DAS TERRITORIALIDADES HOMOSSEXUAIS NO TERRITÓRIO DE JUÍNA.**

Neste, abordou-se as relações dos homossexuais no território de Juína, MT, com a dinâmica da territorialidade que eles possuem em locais específicos à favor da venda de seu corpo, em que foi descrito os poderes exercidos em cada espaço inserido, e sobre os elementos que fazem parte do mesmo, tanto como o que vende o serviço sexual quanto quem os compra.

### **4.1 Juína: a territorialidade homoafetiva nas entranhas da Floresta Amazônica**

O processo histórico, social e cultural dos homossexuais, foi constituído por uma territorialidade exercida em Juína, que se utilizou de uma espacialização estabelecida em alicerces concretos. Quanto a construção de territorialidade, afirma SANTOS (1996, p. 45) que há uma variação no território que “foi organizando-se de maneira diversa, muitas reorganizações do espaço se deram e continuam acontecendo, atendendo aos reclamos da produção da qual é arcabouço”.

A pesquisa realizou-se pelo método fenomenológico, de acordo com BELLO (2006, p.17 e 18) fenomenologia a partir da seguinte afirmação:

fenômeno significa aquilo que se mostra; não somente aquilo que aparece ou parece. [...]“Logia” deriva da palavra *logos*, que para os gregos tinham muitos significados: palavra, pensamento.[...] Então, fenomenologia como reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra.

Deste modo, a partir da percepção fenomenológica foi realizada a entrevista com Nuvia. Ela quem foi o primeiro homossexual assumido na região Noroeste de MT que se tem notícia. Nuvia iniciou o desenvolvimento de eventos culturais sobre passarelas no ano de 1989 com *shows* artísticos e teatrais, fazendo maquiagens, e ainda, realizou os primeiros *shows* transformistas no município de Juína. Após fez inúmeros *shows* em escolas a partir de uma dança de festa junina em que se vestiu de mulher.

Então, nota-se que a geografia cultural transcreve das ações e territorialidades sobre determinado espaço como meio de construção espacial por meio de decodificações e símbolos, portanto, cada local possui um processo cultural distinto devido seus aspectos reunidos. Nesse contexto, considera-se que, Nuvia influenciou o processo cultural do município de Juína.

Em construção do processo cultural, em 1990 Nuvia declarou sua participação no primeiro *Miss Gay* em Juína, no qual ganhou a disputa ficando como primeiro colocado, devido possuir algumas características femininas de destaque, especificamente sua voz. Porém, ainda não se assumira socialmente Gay, tendo inclusive uma namorada, no entanto, a mesma não interviu na decisão.

No ano de 1997 Nuvia casou com sua antiga professora, casamento que perdurou um ano, todavia, segundo Nuvia, essa união foi uma atitude incentivada por familiares com intuito de mudar sua orientação sexual. Além disso, demonstrou na entrevista que todas as mulheres com quem teve relações sabiam de sua orientação sexual inclusive algumas engravidaram, visto como estratégia para mantê-lo preso à relação. Ainda relatou que enquanto estava sóbrio nunca teve relações sexuais com sua esposa ou namoradas, somente embriagado. Apesar disso, houve frutos dessas relações que são seus filhos.

Sua presença cultural era tão destacada, que em 1997, ele acompanhou uma candidata de Juína, pela primeira vez em um evento de Miss Brasil. No qual, os desfiles se tornaram festas tradicionais dentro do território de Juína, devido à movimentação econômica e social.

Em 2000, Nuvia assumiu sua orientação homossexual para um canal de televisão, sendo que, naquele momento ainda não tinha experimentado ter uma relação sexual com outro homem. Neste contexto social, lembra que seu filho mais velho na época tinha 10 anos de idade. Porém Nuvia ressaltou que já havia conversado com todos os seus filhos, e esclarecido, identificado-se como homossexual.

Em decorrência, Nuvia perdeu seu emprego na prefeitura de Juína, foi expulso de casa e do município, assim, utilizou-se do que havia aprendido com seu trabalho em eventos culturais, para trabalhar lecionando aulas de passarela e maquiagem. Após, o mesmo migrou para o município de Aripuanã, estado de Mato

Grosso, porém, não conseguiu trabalho, e chegou a se prostituir para pagar suas despesas. Após, iniciou inúmeros shows na região, enfatizando que, ainda assim, nunca sofreu nenhuma agressão física.

Estas atitudes sofridas por Nuvia deixaram explícita a ideologia fechada da sociedade perante a escolha do próprio, mantendo o preconceito nas entrelinhas culturais, permanecendo na territorialidade de relações sociais da elite preconceituosa sobre o trabalho do homossexual.

Então, conta Nuvia, que permaneceu cinco anos fora do município de Juína, morando em Aripuanã, Cotriguaçu e Colniza. Nesse momento, a região não possuía hidrelétrica (essa utiliza a força da água), sendo nos municípios a energia produzida por motores abastecidos por combustíveis, tendo horários delimitados para serem desligados, assim, inúmeros *shows* de Nuvia não tiveram término, deixando à desejar ao seu público (integrado por garimpeiros, madeireiros e trabalhadores) o final do espetáculo. Nuvia lembrou ainda que sobrevivia dos *shows* que fazia, e, haviam dias que durante o *show* o motor era desligado propositadamente. E o fato de ser um local violento, presenciou inúmeros tiroteios, porém nunca foi agredido.

Aos poucos seu trabalho foi reconhecido na região noroeste e no estado de Mato Grosso, e devido seu sucesso profissional nas passarelas, participações em eventos nacionais como o Miss Brasil levando uma candidata selecionada do município de Juína, este sucesso amenizou o preconceito sofrido.

Nuvia também relembrou sua infância, ressaltando que nunca brincou de carrinho e que sempre brincava de bonecas. Ainda, destacou que se espelhou em sua mãe, que o presenteava com bonecas, vestidinhos e maquiagens, por seu cabelo ser o cabelo de Nuvia cumprido a mesma o enrolava. Além disso, Nuvia sofreu preconceito na escola e de familiares, no entanto, não assumia sua orientação sexual entrando em confusões com agressões físicas, pois, não aceitava que colegas e a sociedade externa o denominassem como homossexual.

Atualmente, Nuvia ministra palestras nas escolas, canais de televisões e rádios, tendo em pauta a homossexualidade e preconceito, trabalhando estereótipos construídos e pregados pela cultura da sociedade e pelo ser humano. Sendo ele também o palestrante da ONG chamada de Fênix. A ONG Fênix é responsável pela organização de todos os aspectos quantitativos e qualitativos dos Gays de Juína, no

qual, desta participam homossexuais e lésbicas atuantes. Deste modo, Nuvia ressaltou que inúmeros homossexuais não participam das reuniões por terem famílias e medo de se assumirem perante a sociedade. No entanto, todos os homossexuais que responderam o questionário proposto nesta pesquisa (comentada adiante), são associados à ONG Fênix.

Ainda, Nuvia fundou a sua própria associação carnavalesca chamada de Banho de Cachaça à aproximadamente 14 anos atrás, porém esta foi documentada somente em 2006. Neste mesmo ano, lembra, juntou-se com um parceiro, relação esta, que durou cinco anos.

Nuvia informou que existiu uma ONG chamada de Novamente, porém esta foi encerrada devido o presidente do período ter ido embora e levado toda a documentação e recursos financeiros da mesma, deixando os integrantes desamparados.

Através do relato oral de Nuvia, perceb-se que o processo histórico social do mesmo em Juína, foi delicado perante a busca pelo respeito. Porém, com a globalização e inovações tecnológicas na atualidade o pensamento da população mantém em transformação, sendo plausível ao início de novos olhares sobre a homossexualidade em âmbito geral social. Não como uma doença ou agir com preconceito, porém aprender a respeitar o próximo.

#### **4.2. A Dialética Territorial dos Homossexuais Juinenses**

Atualmente, inúmeros homossexuais sofrem preconceito em Juína. Conforme relato de Nuvia o mesmo aprendeu a lidar com essa situação. E destacou, ainda, que a maioria dos homens que tem atos preconceituosos, são homossexuais enrustidos ou possuem curiosidades de ter relações sexuais com os mesmos, fato este que aconteceu na vida dele. De tal modo, o homossexual detém o poder sobre o homem preconceituoso, este que inconscientemente possui a vontade de manter relações com os homossexuais e suprir fantasias eróticas. Nuvia ressaltou ainda que há homossexuais em todos os lugares, desde antes de Cristo.

Nuvia ilustra uma realidade nas proximidades de Juína, o qual, no distrito de Terra Roxa há homens que mantêm relações sexuais com os homossexuais. Também chama a atenção, para quem utiliza dos serviços dos homossexuais que prostituem-se, que segundo ele também são homossexuais escondidos com medo de se assumirem.

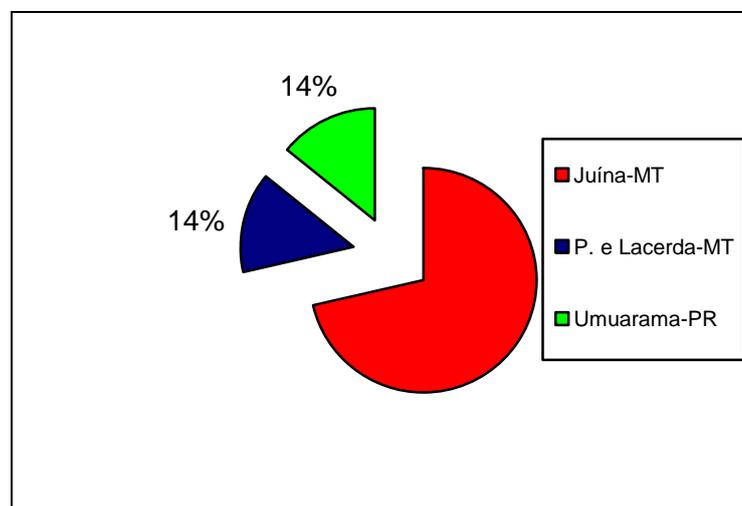
#### 4.3. Na coxia da homossexualidade masculina juinense.

As várias máscaras vestidas por aqueles que se utilizam dos prazeres profanos proporcionando pelos gay em Juína, pode ser comparado a peças teatrais, onde cada qual interpreta um personagem, tendo em comum somente a ira a aqueles que lhe deram prazer, mesmo que efêmero. A coxia do teatro da homossexualidade juinense descortinam cenas de repúdio e de reflexão. Nessa perspectiva mostra-se à baila os resultados do trabalho de campo.

Deste modo, o questionário aplicado para 7 homossexuais, conforme anexo, visam nas duas primeiras questões conhecer informações básicas sobre cada um: notificando que cinco são de origem juinenses, enquanto dois são de origem distintas, sendo um de Pontes e Lacerda (MT) e outro de Umuarama (PR).

Deste modo o gráfico 1, nos mostra que 72% dos homossexuais são de Juína, enquanto 28% são de outros dois municípios.

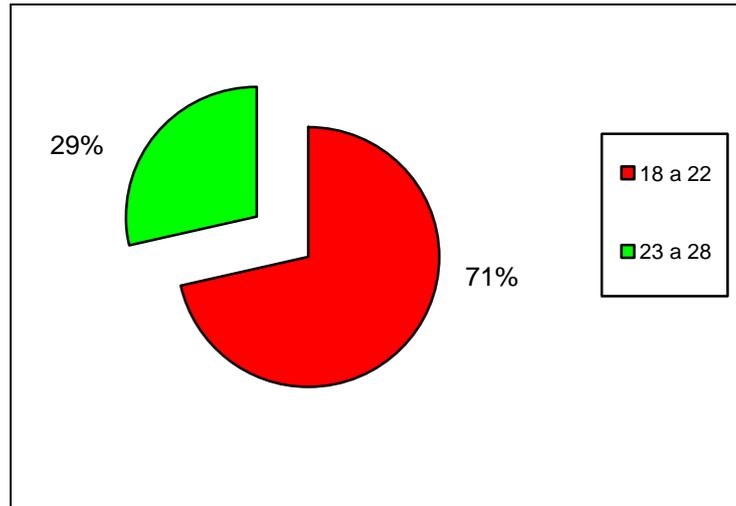
**Gráfico 01:** Naturalidade dos Homossexuais Entrevistados



Org: LEITE, 2012.

O gráfico 2 refere-se quanto a idade dos mesmos, sendo que cinco tem entre 18 a 22 anos, enquanto os outros dois possuem entre 23 a 28 anos de idade. Assim percebe-se que 71% dos homossexuais são muitos jovens, e vale ressaltar que desses setes entrevistados, somente dois não fazem programas.

**Gráfico 02:** Faixa Etária dos Homossexuais Entrevistados

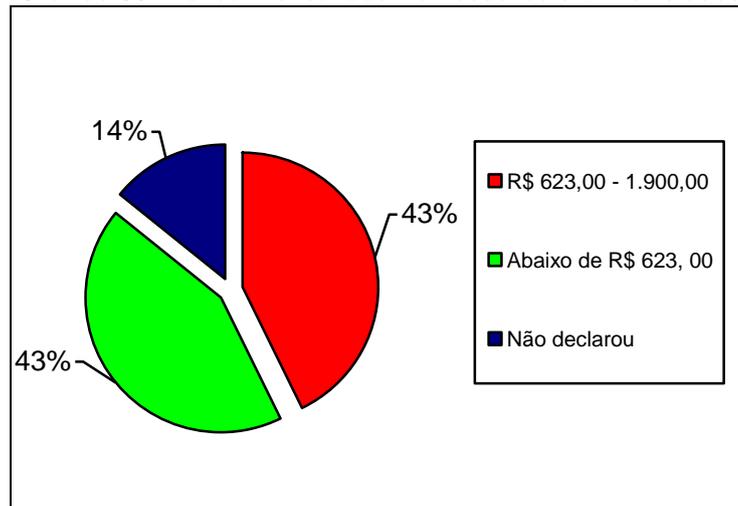


Org: LEITE, 2012.

A terceira pergunta faz referência ao nível de escolaridade as respostas foram dinâmicas, no qual, dois têm ensino fundamental incompleto, um possui ensino fundamental completo, um tem ensino médio incompleto (devido o mesmo ainda estar cursando) e três possuem ensino médio completo.

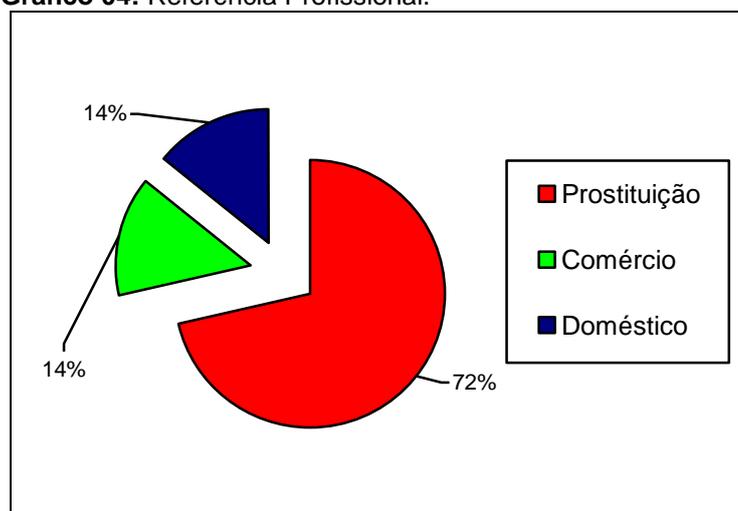
A quarta questão diz respeito aos ganhos mensais: um deixou em branco, três responderam terem um ganho mensal entre R\$623,00 a 1900, e outros três colocaram possuírem um ganho mensal menos de R\$623,00, conforme o gráfico 3, percebe-se que 43% ganha menos que um salário mínimo, e a mesma porcentagem ganha entre um salário mínimo até o triplo do mesmo.

Neste gráfico foi ilustrada todas as respostas dos homossexuais, tanto os que trabalham ou não com a prostituição.

**Gráfico 03:** Renda Mensal dos Homossexuais Entrevistados

Org: LEITE, 2012.

Já a questão cinco, ilustrada no gráfico 4, informa as informações que dois dos homossexuais entrevistados não trabalham se prostituindo, totalizando uma porcentagem de 28%. Dos que responderam trabalhar com a prostituição, um respondeu que sua prostituição é um trabalho autônomo feito por prazer, enquanto, quatro notificaram que a prostituição é imposta pelo preconceito da sociedade, porém, necessitam desta prática para sua sobrevivência.

**Gráfico 04:** Referência Profissional.

Org: LEITE, 2012.

A sexta questão faz menção sobre a relação familiar dos homossexuais, sendo que cinco r que possuem uma ótima relação com sua família, e os outros dois informaram ter uma boa relação com seus familiares.



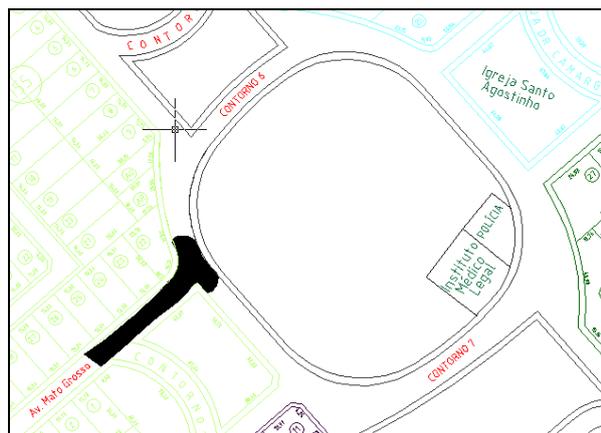
Observa-se na Figura 06 acima o ponto utilizado pelos homossexuais na área em torno da rodoviária.

Já a Figura 07 é uma simulação de clientes solicitando serviço dos homossexuais.



**Figura 07:** Simulação de atendimento ao cliente.  
**Fonte:** Souza, C. S. ; Garcia, J. F, 2012

A próxima Figura, 8, localiza-se em outro bairro do município, o Módulo Cinco, dentro do território das proximidades da polícia e Igreja Santo Agostinho, sendo que, esse seria o segundo ponto de relações territoriais entre os homossexuais para venda do seu corpo para sobrevivência.



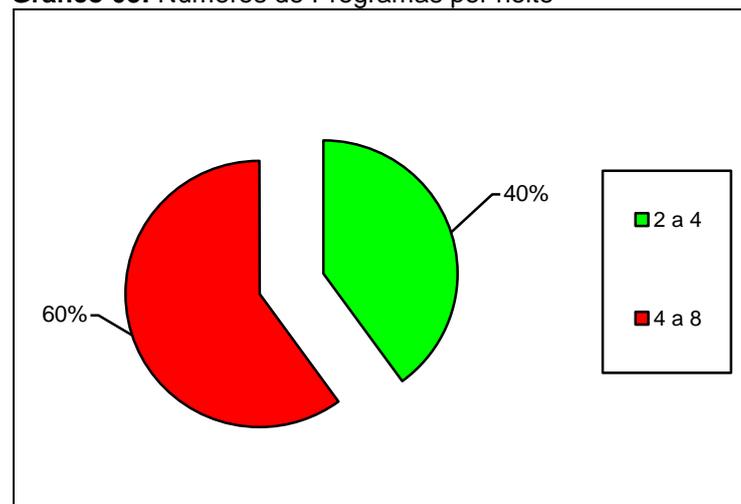
**Figura 8:** Av. Mato Grosso - Igreja Santo Agostinho  
**Fonte:** BRAMBILLA JUNIOR, 2012

Diante da questão oito, sobre a identificação dos homens de maior poder aquisitivo, dois acreditam que os homens ricos não se identificam devido ao medo de assumirem a própria homossexualidade, um descreve o medo à rejeição social e

por terem família, um ressaltou ser somente medo da rejeição social, e dois enfatizaram ser todos os fatores devido a posição social de quem utiliza do serviço deles, medo a rejeição, pela família e de se assumirem, e um deixou a resposta em branco.

Quando questionados sobre os números médios de programas por noite, dos cinco que trabalham com a prostituição dois notificaram terem uma média de 2 a 4, e os outros três informaram ser de 4 a 8 programas por noite, além disso, destacaram que nos finais de semana o movimento aumenta. Já em relação a utilização de preservativos, todos informaram conforme a média de programas feitos. Os outros dois que não fazem programa destacaram manter relações com quem possuem sentimentos e sempre protegidos com preservativo.

**Gráfico 05:** Números de Programas por noite



Org: LEITE, 2012.

Conforme o gráfico 5, percebe-se que 60% dos cinco homossexuais que trabalham com a prostituição tendem a fazer de 4 a 8 programas, enquanto os outros 40% possuem um número menor referente aos programas feitos por noite.

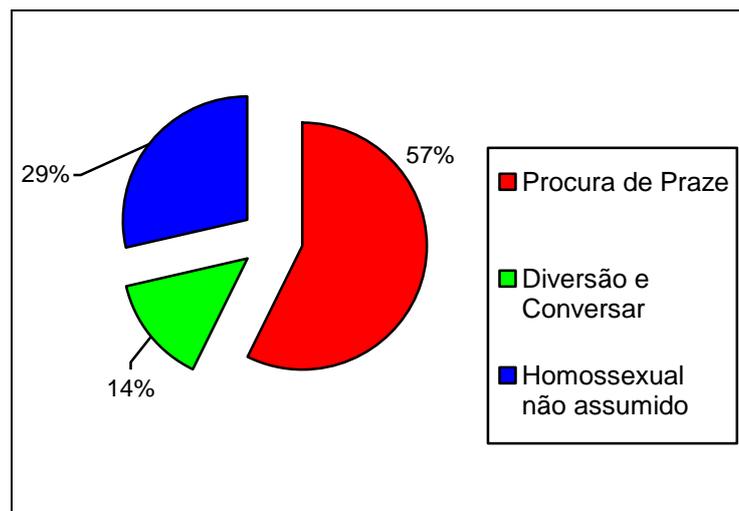
Desse modo, a décima pergunta trabalhou o controle sobre o exame Doença Sexualmente Transmitida (DST), no qual, quatro informaram fazer o exame de 3 em 3 meses, um faz o exame de 2 em 2 meses, e os dois que não trabalham com a prostituição fazem a prevenção de DST de ano em ano.

Nuvia também grifou que os homens casados que usufruem do serviço dos homossexuais nos pontos, na hora da relação em maioria querem atuar como

passivos. Alinhando-se a essa afirmação a questão 11 traz em pauta o motivo da procura dos homens casados pelo serviço.

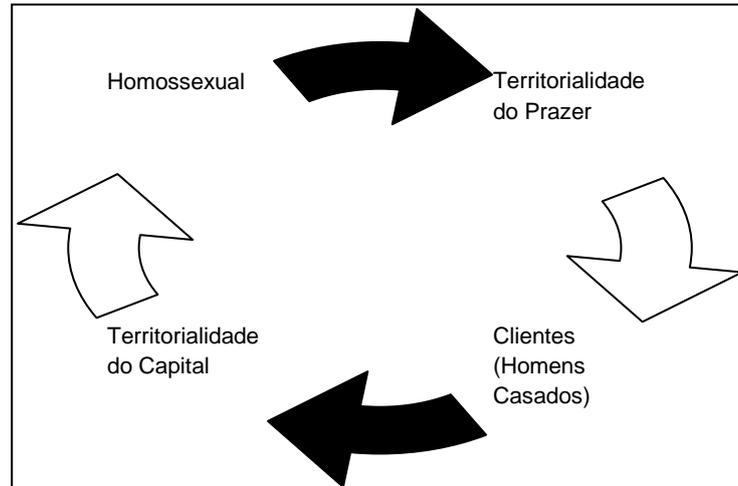
As respostas proporcionaram resultados surpreendentes, estes ilustrados no gráfico 6, pois, dois informaram que o homem casado busca os homossexuais à procura de prazer que não encontram em casa, dois também assinalaram esta questão, totalizando 57% pelo prazer. E ainda confirmaram o relato de Nuvia com inúmeras narrativas que os homens casados anseiam ser passivos no ato sexual. Um dos entrevistados assinalou que os homens casados os procuram por diversão, e também a procura de ter longas conversas e desabafo, também ressaltou ser por diversão, quebra de rotina e os fatores citados acima, e o outro disse, que o cliente os procura por ser bissexual ou homossexual não assumido.

**Gráfico 06:** motivos que os homens casados procuram os serviços dos homossexuais



Org: LEITE,. 2012.

Deste modo, há uma troca de territorialidade entre ambos, no qual, os homossexuais exercem o poder do prazer sobre os homens casados, estes que ao mesmo tempo possuem força sobre os homossexuais perante a questão econômica que gerará o prazer sexual e social em relação ao homossexual, de acordo com o a Figura 09 abaixo



**Figura 9:** Relação de Poder entre homossexuais e clientes.  
Org: FRAITAG, 2012

Quando perguntado sobre a classificação econômica da clientela dos homossexuais, três responderam que atendem somente homens da classe alta devido pagarem melhor; dois assinalaram que atendem todas as classes, porém enfatizaram que a classe que mais os procura é a classe alta. E dos dois que não fazem programa um respondeu que não há distinção de classe para gostar e o outro respondeu a classe baixa devido gostar de seu parceiro.

Já quanto a idade da clientela, mostra o questionário que dois dos entrevistados atendem clientes desde 18 anos até acima dos 35 anos, um enfatizou atender clientes acima de 35 anos, outro respondeu ter clientes de 28 a 35 anos, dois reponderam atender de 18 a 22 anos, o que não faz programa enfatizou ser a idade de seu parceiro, e o outro não respondeu.

A clientela homossexual encontra-se em uma faixa etária jovem, no entanto, possuidores de alto poder aquisitivo, que segundo relatos orais, no ato sexual pagam mais aos homossexuais para atuarem em papel passivo. Vale lembrar que jovens, em sua maioria também, são os homossexuais que dispõem de seus serviços com a venda de seu corpo, porém, são oriundos de uma classe desprovida financeiramente, ou seja, o falta de condições financeiras juntamente com o preconceito enraizado da sociedade juinense, dificulta aos homossexuais um trabalho diferente ao da prostituição, em comércio, por exemplo.

Vale ressaltar que, todos os homossexuais que responderam o questionário, são associados a ONG Fênix.

#### 4.4. Percepção Sobre as Mudanças Ocorridas no Território Juinense

Pode-se comentar que houve mudanças no contexto da ideologia da sociedade juinense no decorrer dos anos até a atualidade, prova disto é o público que participa de eventos voltados à temática homossexual, ou nenhum dos entrevistados terem citado agressão física. Não que isso sejam grandes vitórias, haja vista que muito ainda deve ser mudado em âmbito geral sobre este assunto, porém, considera-se estes avanços, assim como um avanço na lei brasileira que possibilitou o primeiro casal homossexual a registrar sua união no município de Juína.

A dinâmica do processo histórico dos LGBTs em Juína foi marcada pela primeira união estável de Lésbicas registrado em cartório no dia 10 de outubro de 2012. Portanto, as leis adquiridas pelos homossexuais e lésbicas estão atuantes entre as entranhas da Amazônia, sendo um progresso para conscientização à respeito da orientação sexual do outro. Abaixo segue a imagem do primeiro casal de lésbica a casar em Juína, sendo um importante fator histórico social no município, e no anexo a certidão de casamento do casal.



**Figura 10:** Primeiro casal de lésbicas - registrada união no cartório de Juína  
**Fonte:** Arquivo pessoal do casal.

Considera-se que as mudanças tendem a despertar a sociedade, em especial a sociedade juinense, mesmo que seja um processo lento.

A contento, ao finalizar o relato Nuvia articulou uma comparação das atitudes da população juinense, perante a população de Aripuanã e Castanheira, e enfatizou que a população destes dois municípios são menos preconceituosos, desde as atitudes tomadas por cidadãos em festas, ou quando os avistam juntos com seus parceiros, sendo assim a população de Júína demonstra mais preconceito e rejeição em presença dos homossexuais.

## CONCLUSÃO

No transcorrer do contexto bibliográfico, vê-se que a homossexualidade virou uma anomia social no período da Idade Medieval, período este em que a Igreja Católica se mantinha no poder como controladora. Sendo assim tudo que era visto como contrário aos ensinamentos da mesma era tido como errado, assim, esta disseminava na sociedade a ideia de que a homossexualidade estaria fora da vontade de Deus, sendo a relação entre sexos iguais vistos como pecado e punida pela chamada Santa Inquisição, desse modo fortaleceu-se o preconceito para com os homossexuais.

A pesquisa tendo ultrapassado os objetivos iniciais acrescenta informações pelas quais foi comentado a respeito da territorialidade homossexual inserida no torno do território demarcado pela rodoviária. Prova deste ganho de espaço e respectiva espacialização, vê-se em relatos de até taxas de pedágios para novos homossexuais que quiserem ser inseridos no ponto nessa região, inclusive, caso uma mulher instale-se para se prostituir eles conseguem tirá-la da área. Quanto as taxas não foi especificada a forma de pagamento.

Compreende-se que a territorialidade que ambos possuem (os clientes e homossexuais), em relação um ao outro, desde a fidelidade de quem oferece o serviço, como quem adquire o mesmo. Sendo uma forma de privacidade da clientela perante a cidade. Assim os homossexuais detêm o poder sobre seus segredos ocultos, tendo em suas mãos pessoas com alto poder aquisitivo.

Por outro lado, o poder territorial dos homossexuais é construído pela identificação dos homens de alto poder aquisitivo que são homossexuais ainda “no armário”, e os que usufruem dos serviços, também possuem poder sobre os que se prostituem devido as ameaças para manter suas identidades irreveláveis à sociedade. Desse modo, percebe-se que a maioria dos seus clientes são ricos, porém no ato da relação sexual, segundo relatos, os mesmo mantêm o papel de passivos. Estes geralmente possuem ótimas condições físicas ou ficam difamando os homossexuais em torno de amigos numa verdadeira cena teatral.

A homossexualidade detém o uso da territorialidade com uma espacialização para obtenção do prazer ao próximo e um meio de sobrevivência

para si por meio da prostituição, assim, nesse território demarcado em Juína, os homossexuais conseguem obter respeito e poder, perante sua freguesia da classe alta.

Assim, foi analisado a dialética das relações sociais que decorrem no território utilizado pelos homossexuais em Juína, sendo área da rodoviária e rotatória próxima a Igreja Santo Agostinho. De tal modo, esses territórios utilizados pela territorialidade homossexual, possuem sua própria espacialização e espacialidade os transmitindo maior segurança.

Contudo em relação a classe social dos homossexuais, os mesmos são oriundos de famílias de classes menos privilegiadas em questões financeiras, ao contrário de sua origem financeira a maioria atendem pessoas de classe alta ou média, devido ao poder aquisitivo inserido e a elevada procura pelo serviço, assim, notifica-se o atendimento aos clientes de classe baixa são irrelevantes, mas não excludente, devido estes não procurarem os serviços oferecidos com frequência.

Para finalizar, essa prostituição para maioria se resume na ignorância da sociedade, que é preconceituosa dentro do seu processo histórico. Desse modo, a prostituição para muitos homossexuais é uma ação para quitação de despesas e a permanência de sua sobrevivência, isso causado pela imposição da sociedade que os cria estereótipos em suas ações.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4 ed. Ver. – São Paulo: Moderna, 2009.

BARROS, José D'Assunção. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano II, n. 6, Fev. 2010 - ISSN 1983-2850. Disponível em: [www.dhi.uem.br/gtreligiao](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao). Acesso em : 18, Nov, 12.

BELLO, angela Ales. **Introdução à Fenomenologia**. /tradução Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru, São Paulo: Edusc, 2006.

BONAVIDES; Paulo, **Ciência Política**. 10° ed. 2000. Disponível em: [www.unifra.br/professores/14/Paulo%20BONAVIDES-pdf](http://www.unifra.br/professores/14/Paulo%20BONAVIDES-pdf). Acesso em : 03, Ago, 12.

CABRAL, Francisco; DÍAZ, Margarita. **Relações de Gênero**. 1999. Disponível em: [www.adolescencia.org.br/empower/website/pdf/genero.pdf](http://www.adolescencia.org.br/empower/website/pdf/genero.pdf). Acesso em : 13, Jul, 12.

DIETER; Cristina Ternes. **As raízes históricas da homossexualidade, os avanços no campo jurídico e o prisma constitucional**. 2011. Disponível em: [www.ibdfam.org.br](http://www.ibdfam.org.br). Acesso em : 10, Ago, 12.

DOVER, Kenneth James. **A Homossexualidade na Grécia Antiga**/ K. J. Dover; Tradução Luís Sérgio Krausz. – São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2007.

FONSÊCA; Marília Alencar. **Bem-estar laboral e o comprometimento organizacional**. 2011. Monografia (Departamento em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Brasília-DF. Disponível em: [www.bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1679/1/2011\\_MariliaAlencardaFonseca.pdf](http://www.bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1679/1/2011_MariliaAlencardaFonseca.pdf). Acesso em : 19, Jul, 12.

Google *US Depto of State Geografer*. **Localização Ilha Lesbos**. 2012. Disponível em Google EOarth. Acesso em : 12, Out, 12.

GROSSI; Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. 2012. Disponível em: [www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf](http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf). Acesso em : 13, Ago, 12.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. 2ed. São Paulo: Contexto. 2009.

**Igreja evangélica gay quer romper preconceito**. 2012. Disponível em: [www.noticias.band.uol.com.br](http://www.noticias.band.uol.com.br). Acesso em : 16, Nov, 12.

JURKEWICZ, Regina Soares. **Cristianismo e homossexualidade**. s/d. Disponível em: [www.rizoma.ufsc.br/pdfs/regina.pdf](http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/regina.pdf). Acesso em : 17, Ago, 12.

LAURENTI, Ruy. **Homossexualismo e a Classificação Internacional de Doenças**. 1984. Disponível em: [www.scielo.br/scielo](http://www.scielo.br/scielo). Acesso em : 19, Nov, 12.

LOPES, Marina Silveira. **Sob a sombra do carvalho: a espacialização do imaginário neodruídico na metrópole paulistana**. 2008. Dissertação ( Mestrado em ciências da religião), Programa de ciências da religião. PUC. SP.

MATA; Giselle Moreira da. **As práticas “homossexuais femininas” na antigüidade grega: uma análise da poesia de safo de lesbos (século vii a.c)**. 2009. Disponível em: [www.revistaale.dominiotemporario.com/doc/DA\\_MATA.pdf](http://www.revistaale.dominiotemporario.com/doc/DA_MATA.pdf). Acesso em : 15, Jul, 12.

MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. **O trabalho e seus críticos: um debate teórico**. Revista de História e Estudos Culturais. n 3°. ano V. Vol.5. 2008. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br). Acesso em : 10, Nov, 12.

MOREIRA FILHO, Francisco Carlos; MADRID, Daniela Martins. **A homossexualidade e a sua história**. 2008. Disponível em: [www.intertemas.unitedo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569](http://www.intertemas.unitedo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569). Acesso em : 20, Jun, 12.

MOTT; Luiz. **A construção da cidadania homossexual no brasil**. 2005. Disponível em: [www.observatoriodeseguranca.org](http://www.observatoriodeseguranca.org). Acesso em : 14, Ago, 12.

N354 Nearco: **REVISTA ELETRÔNICA DE ANTIGUIDADE**. - Vol. 1, Ano IV, n.2 (2011) – Rio de Janeiro:UERJ/NEA, 2011 - v.4 : il. Semestral.

PEREIRA, Annelise dos Santos Lira Soares; TORRES, Ana Raquel. **Representações sociais do homossexualismo e preconceito homossexuais**. 2004. Dissertação (Área de concentração: Psicologia social) em Psicologia. Universidade Católica de Goiás. Disponível em: [www.tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_arquivos](http://www.tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos). Acesso em : 16, Jul, 12.

ROCHA, Ana Paula *et ali.*. Supervisão: Edilson Saçashima. **Parada Gay tem "foco" skinhead debelado, "cano" de políticos e público abaixo do esperado**. 2012. Disponível em: [www.noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/10/](http://www.noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/10/). Acesso em : 16, Jun, 12.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4.ed. São Paulo: Editora Hucitec. 1996.

SANTOS, Priscila Pereira. **Prostituição e Sexo**. 2011. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/prostituicao-e-sexo](http://www.webartigos.com/artigos/prostituicao-e-sexo). Acesso em : 15, Nov, 12.

SILVA, Carla Fernanda da. Manula. **Desejo: O leitor ocidental do Kama Sutra**. III Encontro Nacional de Estudos e Imagem., 2011. Disponível em: [www.uel.breventoseneimagemanais2011trabalhospdfCarla%20Fernanda%20da%20Silva2.pdf](http://www.uel.breventoseneimagemanais2011trabalhospdfCarla%20Fernanda%20da%20Silva2.pdf). Acesso em : 07, Nov, 12.

SILVA, Gustavo Henrique de Abreu; MARTINS, Josimone Maria Batista. **A história oral como conhecimento aplicado na pesquisa em Geografia Cultural**. 2010 Disponível em: [www.geografia.ufpr.br](http://www.geografia.ufpr.br). Acesso em : 06, Nov, 12.

STWART, Charles ; SHAW Rosalind. **Syncretism/Anti-syncretism: The politics of religious sunthesis**. London and New York: Routledge, 1994. p.1-25.

TRAUMANN, Thomas. **Revista Eletrônica Época**. Ed. 506. Ano. 2008. Disponível em: [www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca](http://www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca). Acesso em : 18, Nov, 12.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: ( a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade)**. – Ed. Revisada e ampliada - . 8°.ed. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

TRUDA, Felipe. **Expulso por ser gay, pastor cria igreja voltada a homossexuais no RS**. 2012. Disponível em: [www.g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/](http://www.g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/). Acesso em : 16, Nov, 12.

]

ULIANA, Ana Carolina Von; BARÃO, Jaqueline de Oliveira. **O deus do vinho Baco: o poder da mitologia**. *In*: XI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO JACAREZINHO. 2011. Anais...UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Ciências Humanas e da Educação e Centro de Letras Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2011. ISSN – 18083579. p. 476 – 483. Disponível em: [www.cj.uenp.edu.br](http://www.cj.uenp.edu.br). Acesso em : 18, Ago, 12.

VAINFAS, Ronaldo. et ali. **Homoerotismo e o Santo Ofício**. *In* História das Mulheres no Brasil. s/d. São Paulo: UNESP E CONTEXTO.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RESCAROLLI, Anair Luzia, **TERAPIAS ALTERNATIVAS: uma territorialidade da Pastoral da Saúde da Diocese de Juína/MT. Juína. 2010.**

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi, **RESENHAS BOOK REVIEWS.** Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em : 12, Mai, 12.

**ANEXOS**

1) Qual o seu local e origem? \_\_\_\_\_

2) Qual é a sua idade?

- a) menor de 18
- a) de 18 a 22
- b) de 23 a 28
- c) 29 a 35
- d) acima de 35 anos.

3) Qual é seu nível educacional?

- a) Ensino Fundamental completo
- b) Ensino Fundamental incompleto
- c) Ensino médio completo
- d) Ensino médio incompleto
- e) Ensino Superior completo
- f) Ensino Superior incompleto

4) Seu ganho mensal é de:

- a) menos que R\$623,00
- b) de 623,00 a R\$ 1900,00
- c) acima de R\$ 1900,00

5) Assinale a alternativa correspondente a você quanto à sua prostituição

- a) trabalho como outro qualquer
- b) sem opção de trabalho imposta pelo preconceito da sociedade local
- c) prazer
- d) outras: \_\_\_\_\_

6) Qual a sua relação com sua família?

- a) Regular

b) Boa

c) Ótima

7) Qual o seu ponto de trabalho em Juína?

a) Rodoviária

b) Praça da Bíblia

c) Redondo em frente a Igreja Santo Agostinho ( M 5)

d) Comércio

e) outro local \_\_\_\_\_

8) Por que os homens com poder aquisitivo não se identificam?

a) Medo à rejeição social

b) por terem família

c) sua posição social

d) Medo de assumir a própria homossexualidade.

e)

Outras.

Qual? \_\_\_\_\_

9) Quantos programas você faz em média por noite?

a) menos de 2

b) 2 à 4

b) 4 à 8

c) 8 à 12

d) mais de 12

10) Qual a média dos seus programas com preservativos?

a) menos de 2

b) 2 à 4

c) 4 à 8

d) 8 à 12

d) mais de 12

10) De quanto em quanto tempo vc faz exames para controle das DST?

a) 3 meses

b) 6 meses

c) 9 meses

d) 1 ano

e) mais de 1 ano

11) Por que os homens casados procuram os homossexuais?

a) à procura de prazer que não encontram em casa;

b) por diversão;

c) quebra da rotina

d) outras: \_\_\_\_\_

12) Qual a classe econômica da maioria dos homens que mantém relação sexual com os homossexuais?

a) Classe alta

b) Classe média

c) Classe baixa

Porque: \_\_\_\_\_

13) Qual a idade da clientela que vocês atendem?

a) 18 a 22

b) 22 a 28

c) 28 a 35

d) acima de 35 anos.

14) Você participa de alguma ONG?

a) sim       b) não

15) Se sim, Qual ONG? \_\_\_\_\_

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

**2.º SERVIÇO REGISTRAL E NOTARIAL DE JUÍNA**

**COMARCA DE JUÍNA**  
**ESTADO DE MATO GROSSO**

CNPJ: 15.038.011/0001-38

AV. MATO GROSSO, Nº 695 CX. POSTAL 39  
TELEFONE: (66) 3566-1456 / FAX 3566-2410  
CEP 76.320-000 - JUÍNA - MATO GROSSO

*Marilza da Costa Campos*  
Oficial e Tabalã

*Mário Ney Costa*  
Tabelião S. Brasil

*Helton de Campos Junira*  
Tabelião S. Brasil

e-mail: segundoservidodejuina@hotmail.com

**ESCRITURA PÚBLICA DECLARATÓ-  
RIA DE UNIÃO ESTÁVEL HOMO  
AFETIVA QUE ASSINAM OS ABAIXOS  
DECLARADOS:**

**S A I B A M**, quantos esta pública escritura virem: que aos dez (10) dias do mês de outubro (10) do ano dois mil e doze (2012) nesta cidade de Juína, Estado de Mato Grosso, nestas Notas perante mim Tabelião, compareceram como **OUTORGANTES** e **RECIPROCAMENTE OUTORGADAS DECLARANTES:**

**[REDACTED]**, brasileira, professora, solteira, maior, nascida aos **[REDACTED]** em Juína - MT, filha de **[REDACTED]** portadora da Carteira de Identidade RG nº **[REDACTED]** e inscrita no CPF nº **[REDACTED]** residente e domiciliada na **[REDACTED]** nessa cidade de Juína - MT e com endereço comercial na **[REDACTED]** Município de Juína - MT e 2º **[REDACTED]** brasileira, cozinheira, solteira, maior, nascida aos **[REDACTED]** em Castanheira - MT, filha de **[REDACTED]** portadora da Carteira de Identidade RG nº **[REDACTED]** e inscrita no CPF nº **[REDACTED]** residente e domiciliada na **[REDACTED]** nessa cidade de Juína - MT e com endereço comercial na **[REDACTED]** setor de Serviços, nesta cidade de Juína - MT; os presentes reconhecidos como os próprios, através da documentação acima referida, juridicamente capazes para este ato, do que dou fé. Então, perante mim, Tabelião, os outorgantes e reciprocamente outorgados me disseram que vêm por esta escritura, na melhor forma de direito, na conformidade e sob a permissão dos artigos 1.723 e seguintes do Código Civil de 2.002 (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002). Pelas outorgantes e reciprocamente outorgadas declarantes me foi dito para fazer prova junto a quaisquer órgãos públicos Federais, Estaduais, Municipais, Planos de Saúde,

**EM BRANCO**

Seguradoras, Cartórios, Instituições *Financeiras*, Autarquias em geral e onde mais se fizer necessário, o seguinte: **I** – Que convivem em união estável homo afetiva, tendo iniciado a convivência em **24 de dezembro de 2011**, ainda declarando que permanecem atualmente na mesma união, contínua e duradoura, pública e não eventual, estabelecida com o objetivo de formação e constituição de família; **II** – Que pela presente escritura declaratória de união estável reconhecem a sociedade de fato, especialmente nos termos da decisão do Supremo Tribunal Federal na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4277 e da *Arguição* de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 132-RJ, que estendeu os efeitos da União Estável para os casais formados por pessoas do mesmo sexo; **III** – Que fazem a presente declaração sem coação ou induzimento de qualquer espécie e, para nos termos da decisão do Supremo Tribunal Federal, terem assegurados os direitos, benefícios e as obrigações decorrentes da presente, tendo todos seus direitos estendidos, como herança, partilha de bens, da pensão alimentícia, planos de saúde e planos previdenciários sejam eles relativos ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), previdência privada, estabelecer condição de dependência econômica se desejarem e se for o caso, e outros fins e direito que se fizerem necessários. E assim, encerram a presente escritura declaratória, que após lida e achada em tudo conforme outorgam e assinam. Certifico que foram os(as) outorgantes reciprocamente outorgados (as) declarantes advertidos para o conteúdo significativo deste ato, sendo *verificadas suas capacidades civis*, os (as) quais assumem toda e qualquer responsabilidade civil e criminal pelas declarações prestadas. Emolumentos + Despesas de Cartório + FUNAJURIS R\$ 126,50. Assim o disseram do que dou fé. Pediram-me lhe lavrasse nestas notas esta escritura a qual lhe sendo lida por mim em voz alta, acharam-na conforme, aceitaram e assinam. E eu [assinatura] [redacted]

**Tabeliã**, que a fiz lavar. Selo utilizado: [redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Juína/MT, 10 de outubro de 2012. Em test.º [assinatura] da verdade. E eu [assinatura] [redacted] que a conferi, subscrevo e assino em público e raso.

Sasr/

2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE JUÍNA / MT  
 Av. Mato Grosso, 495 - Centro - Juína - MT  
 Caixa Postal 39 - Fone/Fax: (66) 3568-1436  
 Mariz de Costa Campos - Oficial

Estado de Mato Grosso  
 Poder Judiciário  
 Código de Serviço: 091 - Ator de Notariado

Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso  
 ATO DE NOTAS E REGISTROS  
 Cod. Ato(s): 13

R\$ 126,50

Consulte: [www.tj.mt.gov.br/seios](http://www.tj.mt.gov.br/seios)

SERVIÇO REGISTRAL NOTARIAL DE JUÍNA

Mariz de Costa Campos  
 Oficial Tabeliã

Lírio Ney Costa  
 Tabeliã Substituto

Hilion de Campos Júnior  
 Tabeliã Substituto

Av. Mato Grosso, nº 495 - Centro  
 Ca. Postal 39 - Fone: (66) 3568-1436  
 Comarcas de Juína - MT